
RECURSOS DIDÁTICOS E DE INFRAESTRUTURA: REFLEXO SOBRE AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM ESCOLAS PÚBLICAS NA CIDADE DE MIGUEL ALVES-PI

EDUCATIONAL RESOURCES AND INFRASTRUCTURE: REFLECTION ON PHYSICAL EDUCATION CLASSES IN PUBLIC SCHOOLS MA CITY OF MIGUEL ALVES-PI

Dheane Soares Alcântara de Sousa

Minicurrículo

Graduada em Educação Física Pela Universidade Federal do Piauí-UFPI. Técnica de enfermagem Pelo Instituto Progresso em Teresina-Piauí Email:dheanesoares@gmail.com

Maria Luci Esteves Santiago

Minicurrículo

Mestrado pela Universidade Federal do Piauí, em Ciências e Saúde; Residência no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família (RMSF) pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI); Especialização em Educação Física Escolar (UESPI) e Saúde da Família (NOVAFAPI) e Graduação em Educação Física (EF) pela UESPI; Docente do Programa de RMSF/UESPI; Profissional de EF da Fundação Municipal de Saúde de Teresina e professora de EF da Penitenciária Feminina de Teresina (SEJUS/SEDUC).
E-mail: mles_@hotmail.com

RESUMO

Os espaços adequados para as aulas de Educação Física são de suma importância para um bom desenvolvimento das aulas de Educação Física. O presente estudo teve como objetivo analisar as condições de infraestruturas e disponibilidade de recursos didáticos para a realização das aulas de Educação Física e os reflexos nas aulas. Para tal realizou-se pesquisa descritiva, de campo, com abordagem qualitativa, onde foram feitas entrevistas com 04 professores de ensino fundamental, analisadas por meio da Análise Temática (MINAYO, 2014). Os resultados da pesquisa possibilitaram a construção de 2 categorias analíticas: 1- Infraestrutura e recursos

RECURSOS DIDÁTICOS E DE INFRAESTRUTURA: REFLEXO SOBRE AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM ESCOLAS PÚBLICAS NA CIDADE DE MIGUEL ALVES-PI

didáticos disponíveis e seus reflexos para as aulas de Educação Física e 2- Estratégias de para minimização dos prejuízos da falta de materiais. Na primeira categoria se observou que todos os sujeitos entrevistados mencionaram que a infraestrutura e os recursos didáticos disponíveis na escola não são suficientes para a realização das aulas de Educação Física, trazendo prejuízo na aplicação dos conteúdos e tornando as aulas desinteressantes. Na segunda, observou-se que as estratégias utilizadas pelos professores para minimização dos prejuízos, pela falta de materiais, estão relacionadas à adaptação e compra de vários materiais, busca de recursos alternativos e produção de material a fim de garantir uma boa aula, com todo o conteúdo. Conclui-se que há uma necessidade premente de qualificação dos recursos materiais e de infraestrutura das escolas pesquisas, a fim de oportunizar melhoria no ensino-aprendizagem nas aulas de educação física, minimizando a necessidade de improvisação e adaptação de materiais didáticos.

Palavras-chaves: Infraestrutura. Materiais Didáticos. Improvisação.

ABSTRACT

The appropriate spaces for the Physical Education classes are of paramount importance for a good development of Physical Education classes. The present study aimed to analyze the conditions of infrastructures and the availability of didactic resources for the Physical Education classes and the reflexes in the classes. For that, a descriptive, field-based research was conducted with a qualitative approach, where interviews were conducted with 04 elementary school teachers, analyzed through the Thematic Analysis (MINAYO, 2014). The results of the research made it possible to construct two analytical categories: 1 - Infrastructure and available didactic resources and their reflexes for the Physical Education classes and 2 - Strategies to minimize the losses of the lack of materials. In the first category, it was observed that all subjects interviewed mentioned that the infrastructure and didactic resources available at the school are not sufficient for the physical education classes, causing a loss in the application of the contents and making the classes uninteresting. In the second, it was observed that the strategies used by teachers to minimize the losses due to the lack of materials are related to the adaptation and purchase of various materials, search for alternative resources and production of material in order to guarantee a good lesson, the content. It is concluded that there is an urgent need to qualify the material resources and infrastructure of the research schools, in order to provide better teaching-learning in physical education classes, minimizing the need for improvisation and adaptation of didactic materials.

Keywords: Infrastructure. Teaching Materials. Improvisation.

INTRODUÇÃO

No Brasil apesar da educação ter evoluído bastante nas últimas décadas, vários estudos apontam que o efeito de melhorias na infraestrutura pode ser substancial. Essas contraposições, positivas e negativas, no contexto da Educação Física escolar proporcionam a busca de investigações de cunho acadêmico científico na perspectiva de desvelamento e contribuições no processo ensino-aprendizado (BELTRAME; MOURA, 2011).

Gentile (2001) comenta que, de acordo com dados estatísticos do governo federal, houve aumento percentual significativo de matrículas nas escolas públicas brasileiras e também as condições para a frequência teriam sido ampliadas. Entretanto, ele afirma o fato de que esta avaliação confunde quantidade com qualidade. Tais índices não revelam e não comprovam a melhoria na qualidade de ensino.

Diante da demanda cada vez maior por matrículas, as escolas públicas são construídas em áreas impróprias, em espaços físicos mal utilizados, com ambientes e salas de aulas dispostas de

forma irracional, com material inadequado e sem condições de segurança, entre outros aspectos (DAMAZIO, 2008).

Segundo Beltrame e Moura (2011) o espaço escolar é fundamental para a formação do ser humano devendo ser elemento de atenção na relação dinâmica entre usuário e o ambiente, precisa estar em constante movimento de reestruturação. Portanto, as questões pertinentes à interação entre espaço físico, atividades pedagógicas, comportamento humano devem ser consideradas prioritárias no processo de elaboração do projeto.

Piaget destaca a valorização das primeiras experiências espaciais como fatores determinantes do desenvolvimento sensorial, motor, e cognitivo (FRANGO; ESCOLANO, 2001, p. 48). A escola deveria, diante deste entendimento, ter espaços ricos em termos de estímulos para experiências espaciais, oferecendo toda uma infraestrutura compatível com o desenvolvimento global do aluno.

Na Educação Física, os recursos materiais e de infraestrutura merecem uma atenção destacada diante das especificidades existentes. As aulas, normalmente realizadas em ambiente aberto, como quadras e pátios, estão sujeitas às variações e mudanças de tempo que podem atrapalhar as aulas, pelo excesso de sol ou pela chuva, o que, muitas vezes, fazem com que os alunos não participem das aulas práticas.

Diante dessa situação, muitos profissionais alegam que sem recursos materiais não há condições para a preparação e aplicação de aulas adequadas e frequentemente excluem determinadas atividades de seus programas de ensino (SOLER, 2003).

Diante do exposto, buscou-se Analisar as condições de infraestrutura e disponibilidade de recursos didáticos para a realização das aulas de Educação Física e os reflexos nas aulas.

A presente pesquisa justifica-se pela necessidade de compreender a realidade em que é trabalhada a Educação Física nas escolas públicas, destacando as dificuldades que os professores enfrentam para a realização das aulas por falta de materiais e espaço físico adequado.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

A presente pesquisa é classificada, segundo seus objetivos, como uma pesquisa descritiva, e considerando seus procedimentos técnicos é classificada como pesquisa de campo uma abordagem qualitativa.

Para Gil (2002), a pesquisa descritiva tem como objetivo primordial a descrição das características de determinadas populações ou fenômenos. Uma de suas características está na sua utilização de técnicas padronizadas de coletas de dados, tais como questionários e a observação sistemática.

Já a pesquisa de campo procura o aprofundamento de uma realidade específica. É basicamente realizada por meio da observação direta das atividades do objeto estudado e de entrevistas com informantes para captar as explicações e interpretações do ocorrem naquela realidade.

A pesquisa realizou-se com os professores de Educação Física das escolas de ensino fundamental do município de Miguel Alves-PI. O município possui 08 escolas de ensino fundamental e 06 professores de Educação Física, sendo que destes, 04 professores de ensino fundamental integraram a pesquisa.

Neste sentido a pesquisa adotou como critérios de inclusão os professores do ensino fundamental de 6º ao 7º ano e, de exclusão, os professores que não possuem graduação, ou que não estejam em pleno exercício de suas atividades docentes (ex. ocupando cargos de direção) ou afastados por licenças.

A coleta de dados foi realizada nos meses de agosto e setembro. Para a obtenção dos dados foi realizada visita técnica prévia nas escolas selecionadas, para obtenção da autorização da direção da escola. Para tal foi utilizado uma Carta de Apresentação.

RECURSOS DIDÁTICOS E DE INFRAESTRUTURA: REFLEXO SOBRE AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM ESCOLAS PÚBLICAS NA CIDADE DE MIGUEL ALVES-PI

Após autorização, foi agendada data para realização da coleta de dados, sendo a mesma orientada por instrumento estruturado, composto de perguntas fechadas, aplicado pelo próprio pesquisador. As entrevistas com professores foram realizadas em ambiente reservado dentro da escola e anotadas para posterior análise. Foi utilizada Análise Temática das informações provenientes das entrevistas, segundo Minayo (2014).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a realização das análises de dados foram feitas entrevistas com quatro professores efetivos de Educação Física de escolas públicas do município de Miguel Alves-PI, dois homens e duas mulheres. Esses professores tem idade entre 28 a 48 anos, três deles já tem mais de cinco anos de serviço e somente uma professora tem dois anos de atuação.

Os resultados da pesquisa possibilitaram a construção de 2 categorias analíticas: 1- Infraestrutura e recursos didáticos disponíveis e seus reflexos para as aulas de Educação Física; 2- Estratégias de para minimização dos prejuízos da falta de materiais.

Condições de infraestrutura e recursos didáticos disponíveis e seus reflexos para as aulas de Educação Física.

Na primeira categoria, observou-se que todos os sujeitos entrevistados mencionaram que a infraestrutura e os recursos didáticos disponíveis na escola não são suficientes para a realização das aulas de Educação Física. Segundo eles há prejuízo na aplicação dos conteúdos por falta de estrutura e materiais simples. Conteúdos desportivos, que tradicionalmente são aplicados nas aulas de educação física como o Handebol e até o Futsal, são prejudicados.

Os professores afirmam que acabam se limitando a ministrarem aulas somente de futebol e vôlei, porque mesmo improvisando torna-se difícil a aplicação de conteúdos como dança, ginástica, lutas, que são práticas de grande importância para os alunos. Tais fatos tornam as aulas desinteressantes e levam os alunos a perderem a motivação para as aulas. Na verdade, as aulas acabam sendo desestimulantes para alunos e professor, afirma um dos professores.

A falta de estrutura, especialmente relacionada às quadras não cobertas, são fatores mencionados que obstaculizam a atuação docente, especialmente em um Estado como o Piauí, com ar seco e temperaturas elevadíssimas. Fato extremamente insalubre para professores e alunos, com risco a saúde de todos.

Nos trechos abaixo, apresenta-se as falas relacionadas à referida categoria analítica e expressam os conflitos vividos pelos professores sobre a falta de materiais e de infraestrutura nas escolas públicas.

Não, várias modalidades não são vistas por falta de materiais, como Handebol, Basquetebol, Atletismos, Futsal entre outras. A gente passa a ficar muito limitado em relação a conteúdo, por conta disso as aulas passam a ser desprezadas pelos alunos deixa de ser uma matéria desinteressante para eles, tem aluno que pensa que a disciplina não reprova (Prof. 01).

Não, [...] Interferindo no desenvolvimento das várias práticas esportivas, porque os educadores limitam-se ao futsal e outras atividades de pouco aproveitamento (Prof. 02).

Não, porque a quadra embora seja coberta está em péssimo estado necessitando de uma reforma, além da escola não contar com vários recursos necessários à prática de Educação Física. O aluno quer que seja uma aula onde ele adquira bons aproveitamentos, e com essa infraestrutura deixa muito a desejar (Prof.03).

Não, pois ainda necessita de muitos materiais, a escola não possui um lugar adequado para a prática das atividades, os materiais são improvisados pelos professores, pois às vezes faltam até bolas, o espaço é pequeno para as práticas [...]. A falta de infraestrutura nas escolas esta sendo um grande problema para nós educadores, pois dificulta nosso trabalho, nosso conteúdo. Às vezes queremos aplicar aos alunos uma aula de qualidade diferenciada mais quando nos deparamos em uma situação onde a escola não tem espaço não tem materiais ficamos desapontados, acho eu que a Educação Física deveria ser uma matéria de grande importância, pois ele ajuda ao aluno a ter uma vida saudável e ter concentração nas outras disciplinas (Prof. 04).

Tais falas podem ser confirmadas pela observação *in loco* realizada pela pesquisadora que constatou que das quatro escolas visitadas, somente uma delas possui quadra coberta, sendo que esta necessita de uma reforma. Nas outras escolas os professores tem que se deslocar para uma pracinha perto da escola, pois a mesma não tem espaço suficiente para serem aplicadas as aulas de Educação Física.

A Educação Física é uma disciplina de grande importância para o desenvolvimento do ser humano, mesmo assim ainda existem barreiras para que a mesma seja aplicada de maneira correta, ou seja, com estruturas e materiais adequados para a prática da mesma.

Em relação à infraestrutura e recursos didáticos, pesquisas como a de Canestraro, Zulai e Kogut (2008) apontam a falta de materiais com um das principais dificuldades enfrentadas pelos professores de Educação Física.

Em relação aos materiais Bracht (2003), aponta a relação direta que estes possuem com a qualidade da aula do professor de Educação Física, os materiais são um suporte que auxiliam na prática pedagógica, pois os mesmos vão dar ao aluno o conhecimento e a vivência prática. É comum ouvirmos queixas em relação a este tópico, a falta de materiais adequados e em quantidades insuficientes diminui o aproveitamento das aulas e, conseqüentemente, acabam tonando-se desestimulantes (BRACHT, 2003).

Aguiar (2009) destaca que, se a disponibilidade de materiais for diferente das necessidades para a realização da atividade planejada pelo professor, a qualidade e a dinâmica das aulas podem ser influenciadas.

Autores como Lima (1998) afirmam que a Escola não é estacionamento de crianças e que o espaço físico é material riquíssimo e está sendo desprezado. Nos projetos de construções escolares não há lugar para bibliotecas, laboratórios e quadras de esportes, o que limita as possibilidades de aprendizado (LIMA, 1998). Portanto o espaço e a estrutura da escola são de suma importância, assim como também os recursos didáticos, que interferem muito no aprendizado dos alunos por conta das aulas práticas que não são aplicadas de maneira adequada por conta da falta de recursos é de estrutura adequada.

Em relação aos prejuízos nos conteúdos das aulas decorrente das limitações de material e infraestrutura, destaca-se que muitas vezes um fator que limita o professor de Educação Física a um número específico de atividades a serem trabalhadas nas aulas é a falta ou a inadequação dos espaços. A dificuldade em adequar a atividade proposta ao espaço disponível, acaba reduzindo a qualidade das aulas de Educação Física conforme ressaltado por Rodrigues e Darido (2008). Diante desse contexto, da falta de estrutura e materiais, as aulas de Educação Física acabam ficando limitadas, ou seja, os professores deixam de ministrar diversas aulas de grande importância para o aluno por falta de recursos adequados.

Segundo as orientações curriculares do ensino fundamental II (BRASIL, 1998), a Educação Física é entendida com uma área que trata de um tipo de conhecimento denominado cultura corporal de movimentos, que tem como conteúdos os desportos, jogos, a ginástica, dança, lutas a capoeira e que estabelecem relações com a realidade dessa cultura corporal de movimento e

RECURSOS DIDÁTICOS E DE INFRAESTRUTURA: REFLEXO SOBRE AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM ESCOLAS PÚBLICAS NA CIDADE DE MIGUEL ALVES-PI

que influenciam a compreensão do contexto histórico social e cultural dos alunos. A inclusão desses conteúdos nas práticas é de grande valor para que os alunos tenham uma concepção que a Educação Física não é formada somente de futebol e sim de várias modalidades e conteúdos.

Outro problema enfrentado nas aulas de Educação Física é a desmotivação dos alunos, diante dessas dificuldades, o que acaba tornando-os desestimulados sem interesse nas aulas. E isso pode acarretar em vários problemas, um deles é o grande número de alunos que deixam de frequentar as aulas. Fato que afeta o psicológico dos professores fazendo com que eles fiquem desestimulados com as aulas é tornando suas aulas desagradáveis, tanto para o aluno quanto para os professores.

A necessidade de compreendermos que uma escola com a devida estrutura é com recursos didáticos adequados é de grande importância para uma aula de Educação Física bem sucedida, uma aula prática sem a devida estrutura é materiais torna-se bastante complicada para o professor, pois os materiais são de grande colaboração, o professor de Educação Física acaba enfrentando muitas dificuldades no processo de aplicação de suas aulas principalmente em escolas públicas onde os recursos são mínimos, dificuldades que acabam desmotivando o professor.

De acordo com Santini e Molina Neto (2005), o profissional de Educação Física se sente realizado e recompensado com a função de sua atividade, mas o cansaço e a desilusão com a profissão e o desânimo para a docência, contribui para o baixo nível de desempenho de sua função incutindo na qualidade do ensino. Portanto a frustração e o esgotamento gerado pode gerar uma incapacidade de estabelecer um melhor relacionamento professor-aluno. Conforme afirma Bracht (2003), “[...] a existência de materiais, equipamentos e instalações adequadas é importante e necessária para as aulas de Educação Física, sua ausência ou insuficiência podem comprometer o alcance do trabalho pedagógico”.

Silva e Damázio (2008) relatam que a ausência ou precariedade do espaço físico nas escolas para as aulas de Educação Física, podem ser observadas sob dois aspectos: o da não valorização social desta disciplina (desvalorização de sua importância no desenvolvimento integral do educando) e o descaso das autoridades para com a educação destinada às camadas populares.

A Educação Física tem sido caracterizada como a área que mais enfrenta desafios e conflitos políticos e econômicos em uma sociedade que está em constante mudança. A Educação Física escolar que faz parte do componente curricular também sofre muito com esses diversos problemas sociais, onde encontramos muitos professores insatisfeitos pelo simples fato das aulas não atenderem suas expectativas (SOMARIVA *et al.*, 2013).

Estratégias utilizadas pelos professores para minimização dos prejuízos da falta de materiais.

Na segunda categoria, observou-se que as Estratégias utilizadas pelos professores para minimização dos prejuízos pela falta de materiais estão relacionadas à adaptação e compra de vários materiais, busca de recursos alternativos e produção de material a fim de garantir uma boa aula, com todo o conteúdo. Tal fato faz com que o professor ocupe seu tempo minimizando as deficiências de materiais (reciclagem, produção de materiais alternativos), tempo que poderia ser utilizado com o processo o processo de ensino-aprendizagem.

Professores relataram que tiram dinheiro do próprio bolso para comprar materiais para a prática das aulas, sem falar que afirmaram pedir dinheiro aos alunos, fazendo “vaquinha” para que consigam recursos para compra materiais que são mais difícil de adaptar. Fato complicado para alunos e professores, devido aos baixos salários dos docentes e da condição financeiras dos alunos, que são oriundos de famílias humildes, com baixa renda. Pedido financeiro que pode gerar desconforto entre escola e família.

Nos trechos abaixo, apresenta-se as falas relacionadas a referida categoria analítica:

Não, porque a gente vive improvisando em todos os momentos e em todas as áreas[...] (Prof 02).

Não, pois ainda necessita de muitos materiais, a escola não possui um lugar adequado para a prática das atividades, os materiais são improvisados pelos professores [...] (Prof 04).

Procuro me esforçar o máximo para que minha aula seja capaz de despertar prazeres no aluno, às vezes compro com meu próprio dinheiro os materiais ou peço para que eles façam uma vaquinha, para não ficar só esperando pela coordenação da escola resolver. (Prof 01).

Procuro por materiais alternativos e peço aos alunos para que produzam e desta forma já estão alcançando um dos objetivos proposto que é o objetivo procedimental (Prof 02).

Adaptando materiais que faz parte do dia a dia e o uso de materiais recicláveis (Prof 03).

Muitas vezes temos que tira dinheiro do próprio bolso para comprar os materiais para que os alunos saiam da aula dizendo que participou da melhor aula possível a preocupação para com os alunos é muito grande (Prof 04).

Diante do exposto, Freitas (2014), destaca que, os problemas estruturais e materiais na escola, não podem ser solucionados com o discurso da “criatividade” do professor para suprir tais lacunas. Segundo o autor, isto é “no mínimo, romantismo pedagógico e banalização do ato de criar e/ou recriar a partir de um processo que deve reunir condições materiais e trabalho sério”.

Da mesma forma, Jesus (2014, p.17) destaca que não podemos depositar apenas nos educadores a responsabilidade de superar as dificuldades para o desenvolvimento do seu trabalho. Tal fato não pode ser resolvido apenas com a criatividade [improvisação de materiais].

Sobre a adaptação e produção de material para as aulas, os professores relataram que nem sempre conseguem fazer adaptação de materiais para as aulas de Educação Física, por conta do tempo que é muito curto e pelo fato de não conseguirem materiais para adaptarem. Outra situação é o fato de que as adaptações não são bem aceitas pelos próprios alunos, que não querem utilizar materiais adaptados e isso faz com que as aulas fiquem repetitivas e sem interesse por parte de ambos.

Nem sempre dá, algumas vezes fica difícil encontrar materiais recicláveis para fazer adaptações, Não consigo, pois não é possível. Como por exemplo: o conteúdo a ser ministrado seja vôlei na parte prática do conteúdo não tem como adaptar uma bola deste esporte, como material alternativo para a rede podem-se usar elásticos, por exemplo: badminton rúgbi tapembol etc.

Em quase todos os conteúdos, nem sempre dá pra adaptar até por conta dos alunos que não querem fazer adaptações nas atividades práticas.

Alguns materiais da pra improvisar como já utilizei chinelo de alunos no lugar dos pratos chineses, no lugar da barreira do atletismo usei cordas no lugar de cones garrafas petes etc..

Segundo os professores, os materiais mais improvisados são bolas, raquetes, pinos, redes, feito com objetos recicláveis que os próprios alunos trazem de suas casas.

São as bolas que faço com meias, cones que utilizo garrafas petes, bambolê que faço com espaguete ou mangueiras, é vários outros materiais que dá pra adaptar (Prof 01).

Bolas, raquetes, redes, pinos com materiais recicláveis que os próprios alunos trazem ou objetos encontrados na própria escola (Prof 02).

Vassouras, cesto de lixo, meias e sacos transformo tudo em bolas, bastões, cestas de vôlei etc. (Prof 03).

RECURSOS DIDÁTICOS E DE INFRAESTRUTURA: REFLEXO SOBRE AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM ESCOLAS PÚBLICAS NA CIDADE DE MIGUEL ALVES-PI

Mas são improvisados são os cones com garrafas petes cheias de areias para que o vento não venha a derruba (Prof4).

Apesar das dificuldades enfrentadas pelos professores na criação e adaptação de materiais, estes percebem o improvisado como algo importante e traz ensinamentos ao alunado também.

O improviso e a capacidade de criar dos profissionais fazem com que a Educação Física não seja desprezada e desvalorizada pelos alunos e pela sociedade, que acham que essa disciplina seja sem importância (Prof 01).

O professor deve explorar ao máximo todas as possibilidades de espaço, tempo e materiais tanto os formais e informais, utilizando sempre da motivação (Prof 03).

Enquanto o professor tiver preocupado com sua aula, ele vai improvisar, o professor tem que fazer com que sua aula se torne atraente para que o aluno e possa gostar das aulas (Prof 04).

A adaptação de materiais é uma forma de suprir as necessidades dos professores e alunos, e também ajuda a fazer com que ambos tenham uma aproximação maior, tornando assim um meio de trazer o aluno para as aulas práticas. Além disso, a construção conjunta de materiais favorece a partilha, o diálogo e a cooperação. Ao construir o material, os alunos dividem suas experiências, expressando o seu imaginário e dividindo os seus problemas.

Santo (2011) também defende o envolvimento dos alunos em práticas em que eles sejam construtores dos materiais que eles utilizarão para brincar. Para o autor, a construção de materiais em conjunto é de grande importância.

A improvisação desperta prazeres, conhecimento, favorecem um bem especial para o aluno. Os materiais adaptados fazem com que o aluno possa ter um aprendizado maior de como se relaciona com seus colegas e o compartilhamento de tarefas.

Considerando os achados desta pesquisa, a Educação Física escolar deve ter como objetivo a preparação dos alunos para a utilização autônoma de seu potencial motor (FREIRE; MARIZ DE OLIVEIRA, 2004). Assim, confeccionar material durante as aulas é um recurso para que eles compreendam a necessidade de adaptação do ambiente para a realização da prática motora adequada às suas características e que, em seu percurso escolar, sejam capacitados para criar equipamentos alternativos, respeitando suas possibilidades e potencialidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta pesquisa buscou refletir sobre a falta de recursos e de infraestrutura nas aulas de Educação Física em escolas públicas no município de Miguel Alves-PI, sendo que foram investigados os problemas que professores e alunos enfrentam para que as aulas de Educação Física sejam aplicadas devido a falta de recursos e estrutura inadequadas. Neste estudo foi possível identificar que por não possuírem materiais adequados, muitos professores que não querem ver suas aulas desanimadas, fazem adaptações com materiais reciclados como bola, cones bambolês, que são feitos de meias, garrafas, mangueiras, e vários outros materiais.

As aulas de Educação Física são de suma importância no desenvolvimento de um indivíduo principalmente em sua fase de desenvolvimento, por isso os recursos e estrutura são de grande contribuição para uma aula de qualidade. A estrutura de um escola favorece a prática de atividades, com grande aproveitamento, tanto pelo espaço quanto pelo local onde possam fazer as aulas sem se preocuparem com o barulho que possam fazer, devido as aulas serem aplicadas perto de salas de aula, ou com o forte sol que também foi um ponto abordado neste trabalho por ser um dos problemas que agrava muito a saúde dos professores e alunos. A necessidade de

materiais, e de um espaço adequado é tão importante, que os professores chegam a tirar dinheiro do próprio bolso ou fazem pequenas contribuições juntamente com os alunos para se ter uma aula de aproveitamento e de grande estímulo para ambos.

Neste trabalho também foram analisados os reflexos psicológicos dos professores de Educação Física, provocados pelo desânimo das aulas, pois muitas vezes os mesmos não conseguem aplicar os conteúdos planejados, por falta de materiais ou estrutura física da escola. Por vezes os alunos não comparecerem as aulas, pois acham que as aulas de Educação Física não tem importância ou não reprova o aluno, tornando um obstáculo mais difícil ainda de ser enfrentada pelos profissionais de Educação Física.

Essas questões como a falta de infraestrutura, falta de espaços físicos e falta de materiais didáticos pedagógicos para Educação Física escolar podem então atrapalhar o desempenho docente, assim como o desempenho escolar dos alunos. Cabe aos diretores, professores de Educação Física e alunos contribuírem de forma positiva na busca de estratégias para resolverem esses problemas.

Conclui-se que há uma necessidade premente de qualificação dos recursos materiais e de infraestrutura das escolas pesquisadas, a fim de oportunizar melhoria no ensino-aprendizagem nas aulas de educação física, minimizando a necessidade de improvisação e adaptação de materiais didáticos.

Referências

AGUIAR, C. S. Construção de Materiais curriculares na Educação Física Escolar. ENCONTRO FLUMINENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR – EnFEFE, 10., 2009.

BATISTA, L. C. da C. **Educação Física no ensino fundamental**. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física. **Caderno CEDES**, Ano 19, n. 48, p.69-89, ago. 2003.

BELTRAME, M. B.; MOURA, G. R. S. **Edificações escolares**: infraestrutura necessária ao processo de ensino e aprendizagem escolar. Disponível em: <http://www.unioeste.br>. Acesso em: 16 set. 2017.

BRANDL; N, I.; LIMA, P. M. S. Jogos cooperativos. **Caderno de Educação Física**: estudos e reflexões, M- Marechal Candido Rondon, v.4, n.8, p.107-118, 2002.

CANESTRARO, Juliana de Félix; ZULAI, Luiz Cláudio; KOGUT, Maria Cristina. Principais dificuldades que o professor de educação física enfrenta no processo ensino-aprendizagem do ensino fundamental e sua influencia no trabalho escolar. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - EDUCERE. 8., 2008., Curitiba, **Anais...**Curitiba, 2008.

DAMAZIO, Marcia Silva; SILVA, Maria Fatima Paiva. O ensino da Educação Física e o espaço físico em questão. **Pensar a Prática**, [S.l.], v. 11, n. 2, p. 189 - 196, ago. 2008. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fe/article/view/3590/4066>. Acesso em: 10 nov. 2017.

RECURSOS DIDÁTICOS E DE INFRAESTRUTURA: REFLEXO SOBRE AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM ESCOLAS PÚBLICAS NA CIDADE DE MIGUEL ALVES-PI

DAMAZIO, M. S; SILVA, M. F. PAIVA. Ensino da educação física e o espaço físico em questão. **Pensar a prática**, [S.l.], v. 11, n. 2, p. 189 - 196 ago. 2008. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/3590/4066>. Acesso em: 11 jul. 2017.

DARIDO, S.; RANGEL, I. **A Educação Física Escolar: Implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FREITAS, H. B. **A importância do espaço físico e materiais pedagógicos para as aulas de educação física na escola pública do município de Unai - MG**. 2014. 36 f. Monografia (Licenciatura em Educação Física)—Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Buritis-MG, 2014. Disponível em: http://bdm.unb.br/bitstream/10483/9615/1/2014_HebraynBezerraFreitas.pdf. Acesso em: 11 jul. 2017.

FREIRE, E. dos S.; MARIZ DE OLIVEIRA, J. G. Educação Física no Ensino Fundamental: identificando o conhecimento de natureza conceitual, procedimental e atitudinal. **Motriz**, v. 10, n. 3, p.140-151, 2004.

FRAGO, A. V; ESCOLANO, A. **Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa**. Rio de Janeiro, DP&A, 2001.

GRESPLAN; M, R. **Educação Física no ensino fundamental: Primeiro ciclo-** Campinas, SP: Papyrus, 2002.

MOREIRA, W. W. Educação física escolar: a busca da relevância. In: PICCOLO, V. L. N., (org.). **Educação física escolar: ser... ou não ter?** Campinas, Edunicamp, 1993.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GENTILI, P. **Educar na esperança em tempos de desencanto**. Petrópolis, Vozes, 2001.

JESUS, J. B. de. **Os desafios enfrentados pelo professor de educação física no ambiente escolar**. 2014. 38f. Monografia (Licenciatura em Educação Física) —Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Buritis-MG, 2014.

FREITAS, Hebrayn Bezerra. **A importância do espaço físico e materiais pedagógicos para as aulas de educação física na escola pública do município de Unai - MG**. 2014. 36 f. Monografia (Licenciatura em Educação Física)—Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Buritis-MG, 2014.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em Saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

SANTINI, Joarez; MOLINA NETO, Vicente. A síndrome do esgotamento profissional em professores de educação física: um estudo na rede municipal de ensino de Porto Alegre. **Revista Brasileira de Educação Física**. São Paulo, v.19, n.3, p.209-22, jul. / set. 2005.

OLIVEIRA, C. F.; SILVA, L. O. Arquitetura escolar: a visão dos professores de educação física. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE - COBRACE, 16.; CONGRESSO

INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE – CONICE ,3., 2009, Salvador – Bahia. **Anais...** Salvador – Bahia, 2009. Disponível em: <http://www.rbceonline.org.br>. Acesso em: 13 ago. 20 17.

RODRIGUES, H. A; DARIDO, S. C. A técnica esportiva em aulas de educação física: um olhar sobre as tendências socioculturais. **Movimento**, Porto Alegre, v. 14, n. 2, 2008.

SEBASTIÃO, L. L.; FREIRE, E.S. A utilização de recursos materiais alternativos nas aulas de Educação Física: A um estudo de caso. **Pensar a prática**, [S.l.], v. 12, n. 3, nov. 2009. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/6766/5982>. Acesso em: 11 jul. 2017.

SILVA, L. J.; ROOLSEVELTI; L. J. Infraestrutura para Educação física na rede escolar estadual de Goiatuba-Go: uma descrição sobre a realidade escolar. **Enciclopédia biosfera**, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v.11, n.20, 2015.

SANTINI, J.; MOLINA NETO, V. A síndrome do esgotamento profissional em professores de educação física: um estudo na rede municipal de ensino de Porto Alegre. **Revista Brasileira de Educação Física**. São Paulo, v.19, n.3, p. 209-22, jul./set. 2005.

SOUSA LIMA, M. W. **Espaços educativos: usos e construções**. Brasília: MEC, 1998.

SOLER, R. **Educação Física escolar**. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

SOMARIVA, J. F. G.; VASCONCELOS, D. I. C.; JESUS, T. V. de. **As dificuldades enfrentadas pelos professores de Educação Física das escolas públicas do Município de Braço do Norte**. Santa Catarina, 2013.

SANTOS, S. O. dos. Utilizando recursos materiais alternativos nas aulas de educação física escolar. In: MOREIRA, E. C.; PEREIRA, R. S. **Educação física escolar: desafios e propostas 2**. Várzea Paulista: Fontoura: 2011.

VENÂNCIO, L.; CARREIRO, E. A. Ginástica. In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (org.). **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. p. 227-243.